

Paulo Renato vai entregar projeto até o fim do mês

Ministério deve propor a adoção nacional de medidas já tomadas ou em estudo em alguns Estados

RIO — Até o fim do mês, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, vai entregar ao presidente Fernando Henrique Cardoso o projeto de colocar todas as crianças de 7 a 14 anos na escola até o fim do ano que vem — segundo o próprio presidente, um universo de 40 milhões de crianças. O Ministério da Educação deve propor a adoção nacional de medidas já tomadas ou que estão em estudos em alguns Estados. Uma delas é a criação de ciclos no primeiro grau, como foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

Por esse sistema, o primeiro grau é dividido em três ciclos, dentro dos quais não há reprovação. O aluno só é promovido na passa-

gem de um ciclo para outro. Dessa forma, o ministro espera combater a evasão escolar nos primeiros anos. "Temos hoje 91% das crianças na escola, o que é melhor do que em 1990, quando o índice era de 86%", comentou ele. "Oxalá possamos chegar a 95%, 98%."

O ministro bateu o tempo inteiro na mesma tecla que o presidente: desafio não é promessa. "Não temos medo de ser cobrados, porque não é uma promessa, até porque o governo federal não tem responsabilidade sobre o ensino fundamental em todo o País", argumentou.

Aceleração — Outra medida que deverá constar do pacote é a aceleração escolar, aprovada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e já

aplicada em São Paulo, Minas Gerais e Maranhão. Trata-se da formação de classes especiais para alunos que estão muito atrasados — em geral, porque saíram da escola, por reprovação ou para trabalhar, e tentam voltar depois.

"Hoje, 63% das crianças estão fora da idade correspondente à série que cursam", disse o ministro. Nas classes de aceleração, elas podem fazer até três anos em um só. O ministro garantiu que, nos Estados onde

foi adotado o sistema, não houve queda na qualidade do ensino.

O ministro pretende estudar a ampliação do programa de bolsas para famílias que tiraram os filhos da escola a fim de que eles pudessem trabalhar. Os dados do ministério apontam que há 200 mil me-

ninos e meninas nessa situação e o governo federal quer atrair os Estados e municípios para adotarem esse programa. O governo federal está disposto também a liberar recursos para a abertura de vagas, onde for necessário. Para fechar o projeto, segundo o ministro, falta terminar o cruzamento dos dados do Censo da População de 1996, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o censo escolar, cuja primeira parte foi divulgada em 15 de agosto, mas só deverá ficar pronto em 15 de outubro.

Paulo Renato contou que os recursos para o plano já estão previstos no orçamento do ministério que, no total, é de R\$ 11 bilhões. As despesas para o ensino fundamental são de R\$ 1,7 bilhão. O ministro pretende reunir-se com governadores e prefeitos para traçar um plano integrado, que possa começar a ser executado no início do ano que vem. (E.A. e G.G.)

RECURSOS DE
PLANO ESTÃO
PREVISTOS NO
ORÇAMENTO